



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

LEONILSON DE OLIVEIRA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: vivência e formação
de professores**

**GUARABIRA - PB
2021**

LEONILSON DE OLIVEIRA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: vivência e formação
de professores**

Trabalho de Conclusão de curso, na forma de artigo, apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira (PB), para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**GUARABIRA - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Leonilson de Oliveira.
Estágio supervisionado em Geografia [manuscrito] : vivência e formação de professores / Leonilson de Oliveira Santos. - 2021.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida , Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Estágio supervisionado. 2. Formação do professor de Geografia. 3. Escola. 4. Universidade. I. Título
21. ed. CDD 371.2

LEONILSON DE OLIVEIRA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: vivência e formação
de professores**

BANCA EXAMINADORA

Juliana Nóbrega de Almeida

Profª. Drª. Juliana Nóbrega de Almeida (UEPB)
Orientadora

Cleoma Maria Toscano Henriques

Profª. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques (UEPB)
Examinadora

Luciene F. A. Nascimento

Profª. Esp. Luciene Fabrizia Alves Nascimento (UFPB)
Examinadora

Aprovada em: 27 / 05 / 2021.

**GUARABIRA-PB
2021**

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.

(Arthur Schopenhauer)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me guiado e me mostrado o caminho certo a seguir.

Aos meus pais, pois, sem eles eu não teria chegado a esse momento. Ajudaram-me desde o começo da caminhada nos momentos mais difíceis nos quais pensei até em desistir.

E, por fim, mas não menos importante, meu agradecimento aos meus professores que auxiliaram na minha formação profissional, me ajudando a alcançar um objetivo que, por muitas vezes, pareceu distante.

LEONILSON DE OLIVEIRA SANTOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: vivência e formação de professores

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar algumas reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado em Geografia, levando em consideração a formação inicial do professor, bem como a relação existente entre escola e universidade. Metodologicamente adotamos o método qualitativo, de cunho teórico, metodológico e conceitual, juntamente com uma pesquisa de campo, realizada durante a regência com a turma de 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Aparecida Gomes de Sousa, localizada em Cacimba de Dentro – PB. Dessa forma, o Estágio Supervisionado é mais do que um componente curricular, é uma etapa de construção dos saberes e fazeres inerentes aos professores, especialmente no momento de regência. No entanto, muitos dos estudantes que se encontram num processo de formação inicial, sentem e vivenciam dificuldades em sua efetivação, pois estagiar é mergulhar em umas práxis que reque ação e formação profissional. Portanto, ressaltamos que o caminho é longo para formar um professor, mesmo isso sendo um grande desafio, sobretudo para a formação inicial, realizar os Estágios Supervisionados é uma das formas de trazer para si a construção de possibilidades de ensinar e aprender Geografia na escola, oportunizado um ensino de Geografia mais prazeroso e que imprima nos alunos um desejo e curiosidade pelo conhecimento geográfico.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Formação do professor de Geografia. Escola. Universidade.

ABSTRACT

This research seeks to present some reflections on the importance of the Supervising Internship in Geography, taking into account the initial teacher training, as well as the relationship between school and university. Methodologically we adopted the qualitative method, of theoretical, methodological and conceptual nature, as well as the field research, carried out during the regency with the class of 6th year of the Municipal School of Elementary Education Maria Aparecida Gomes de Sousa, located in Cacimba de Dentro - PB. Thus, the Supervised Internship is more than a curricular component, it is a stage of deep construction of the knowledge and actions inherent to teachers, especially at the time of conducting. However, many of the students, who are in an initial training process, feel and experience difficulties, as an internship is to dive into praxis that require action and professional training. Therefore, we emphasize that the path is long to train a teacher, even though this is a great challenge, especially for initial training, carrying out Supervised Internships is one of the ways to bring to you, the construction of possibilities to teach and learn Geography at school, providing a more pleasurable teaching of Geography that impresses students with a desire and curiosity for geographical knowledge.

Keywords: Supervised internship. Geography teacher training. School and University.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	11
3	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A RELAÇÃO ESCOLA-UNIVERSIDADE.....	16
4	CONHECENDO A CIDADE DE CACIMBA DE DENTRO: CONTEXTO DO CAMPO E DA PRÁTICA DE ESTÁGIO	19
4.1	RELAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COM A ESCOLA.....	20
5	CONTEXTO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	22
5.1	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA ESCOLA MARIA APARECIDA GOMES DE SOUSA.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Para Pimenta e Lima (2012), o Estágio possui estatuto epistemológico, com diferentes enfoques. Ainda para essas autoras, o Estágio Supervisionado é o momento de vivência e campo de investigação do professor. Nesse contexto, o papel do estágio é criar situações de aprendizagens para o futuro educador, promovendo a construção da sua identidade profissional, pois, lhe proporciona uma percepção mais aprofundada e significativa em relação ao processo formador oferecido pelos cursos de licenciatura, ocorrendo através do processo de intervenção investigativa, onde estão envolvidas atitudes de reflexão entre o papel da relação entre escola e universidade, bem como na relação teoria e prática.

Dessa maneira, as possibilidades de formação dos professores por meio do Estágio Supervisionado nos instigaram a construir a pesquisa em tela, tendo em vista que, a partir desta realidade, buscaremos analisar os entraves escolares dos alunos durante seu processo de formação inicial. Assim, refletiremos sobre a importância do Estágio Supervisionado, destacando as suas experiências na construção profissional do futuro professor.

Diante isso, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar a relevância do Estágio Supervisionado, tendo como base o relato de experiência vivenciado durante a realização do Estágio Supervisionado, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Aparecida Gomes de Sousa situada no município de Cacimba de Dentro – PB, proporcionado pela Universidade Estadual da Paraíba, campo de Guarabira.

Com este estudo esperamos entender e compartilhar a experiência do estágio, sendo este um momento singular para a formação profissional do professor e análise da realidade escolar. Nesta perspectiva, a experiência empreendida no Estágio Supervisionado é de grande relevância para que o estagiário tenha consciência da realidade de qual ele fará parte futuramente ou não.

Por essa razão, para a realização desta pesquisa foram consultados e analisados postulados teóricos de autores que trabalham com a temática, a saber: (PASSINI; MALYSZ, 2020); (PICONEZ, 1992); (PIMENTA; LIMA, 2012) e

entre outros e utilizamos, também, a pesquisa de campo realizada pelas observações e vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado, ações estas que são indispensáveis para o desenvolvimento deste estudo que leva em consideração as interações e atenção nas aulas de Geografia e, também, as respectivas desmotivações dos alunos de uma turma de 6º ano.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho se inscreve numa abordagem qualitativa, a qual, segundo Chizzotti (2008, p.79), a pesquisa qualitativa é entendida como “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Assim, com a pesquisa bibliográfica, acreditamos que traremos significado para a nossa reflexão e análise de dados ao passo que contribua para estudos posteriores. Greimas (1986, p. 26), diz que “a observação direta permite também que o pesquisador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas abordagens qualitativas”.

2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para Schon (1997), a valorização da prática profissional promove a construção do conhecimento por meio da reflexão da problematização da prática, promovendo ao professor pesquisador de sua prática, no plano da subjetividade do professor.

Uma das formas de valorizar a prática profissional é entender que o momento do Estágio Supervisionado é, por excelência, um tempo e espaço de reflexão e fortalecimento da construção da subjetividade do professor, devendo ocorrer por meio da pesquisa e da problematização da prática docente.

Por isso que Cacete (2015) afirma que a formação do professor em Geografia necessita de mudanças, direta nas habilidades e competências profissionais, que exige desse profissional uma aprendizagem para além da instrumentalização técnica e de uma prática estática, construindo uma identidade, autonomia e liberdade.

Nesse sentido, falar de formação do professor por meio do Estágio Supervisionado é conhecer os fatores que formam este professor. Segundo Silva (2019), a formação docente envolve dois elementos fundamentais: aprofundamento e união entre a teoria e prática. Sem essa relação, não teremos uma formação do professor com profundidade.

A importância da formação do professor de Geografia deve estar atrelada ao ensino da Geografia, sendo de extrema relevância para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e de experiência, visto que essa formação está diretamente ligada ao ensino de Geografia para que, assim, possamos construir um pensamento espacial que busque a formação dos sujeitos críticos e autônomos na apreensão da realidade e de suas espacialidades, sendo este um dos papéis da Geografia.

É inegável que a Geografia está presente na vida, na sociedade e na natureza. Assim, sem a ajuda dos conhecimentos geográficos não seria possível a compreensão das mais variadas informações que permeiam nossa existência. Nessa ótica, Cavalcanti (2002, p. 13), pondera que:

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem. E enquanto disciplina escolar, ela permite que o aluno se perceba como fruto do meio que ele estuda, e que os fenômenos que ocorreram nesse meio é resultado do processo de desenvolvimento do homem no espaço.

Em uma de suas falas, Santos (2002, p. 261), reforça a concepção e o campo de atuação da Geografia, afirmando: “Uma ciência digna desse nome deve preocupar-se com o futuro. Uma ciência do homem deve cuidar do futuro não como um mero exercício acadêmico, mas para dominá-lo”.

Dessa maneira, a Geografia assume um papel relevante em termo de contribuição na vida estudantil. Onde estes indivíduos conseguem, com base nas pesquisas, compreender os elementos naturais e as relações humanas que o cercam em sociedade. Corroborando, Cunha e Mormul (2013, p. 9) dizem que “a Geografia tem como função social indagar acerca dos diferentes espaços sociais, políticos, econômicos e culturais, na tentativa de estabelecer uma conexão entre as diversas escalas”.

É notório que a Geografia tem um importante papel na vida escolar do aluno e, também, como sendo um espelho para a vida fora das paredes da

escola uma vez que seu contexto de atuação e desenvolvimento vai muito além do que se espera. A Geografia possui uma importante característica, que é formar cidadãos críticos para com situações naturais e sociais que fazem parte da sociedade.

O aluno desde logo cedo – Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – desde o seu primeiro contato com a disciplina de Geografia, é possível começar a se dotar de conhecimentos em como fazer a leitura do mundo, observando e levando em consideração os fenômenos naturais, as relações sociais e a dinâmica da vida como um todo.

Ao serem submetidos ao estágio Supervisionado, os estudantes poderão adquirir uma gama de conhecimentos que o levam a refletir sobre a singularidade do ensino de Geografia. Por isso, é de extrema importância que o aluno no contexto de Ensino Fundamental II já tenha uma base de leitura de mundo, de tal forma que tenha suas próprias observações, conclusões e tomada de decisão de forma autônoma e reflexiva (CORTE; LEMKE, 2015).

Todavia, para que tal fato ocorra, é de extrema importância o papel do professor, pois, um bom professor é aquele que em seu processo formativo semeie e cultive nos estudantes a curiosidade, o pensamento crítico e a reflexão dos conteúdos da Geografia, associando-os ao seu contexto de vida.

Segundo Marchiorato (1993), ler o mundo da vida e o espaço, é compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida da sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da Geografia na escola.

Como se observa na fala da autora, o aluno desde seu primeiro contato com a escola – como criança – precisa ter essa semente de conhecimento semeada em seu fértil terreno, para, que desde cedo este hábito surta efeitos ao longo da vida em sociedade.

Portanto, a escola em si, é uma instituição social e formativa que tem como objetivo: trabalhar em conjunto com os professores, inclusive os de Geografia, destacando as competências e as habilidades necessárias para despertar o espírito reflexivo; construindo um protagonismo entre os sujeitos envolvidos (professor e alunos). Esta ação esboça, fidedignamente, a importância da Geografia para a sociedade atual e futura, onde, desde o

primórdio de nossas vidas ela estar presente, basta fazermos as observações cabíveis ao contexto que nos cerca.

Desta forma, a formação continuada do professor é crucial para que este consiga construir conhecimentos geográficos de forma mais objetiva, demonstrando, em tese, a importância de se ter e fazer um bom estágio para com sua formação, pois, quando começar a exercer sua profissão ele terá mais subsídios teóricos e pedagógicos, construindo com os estudantes uma formação cidadã e um projeto de vida, sendo esta uma das competências da BNCC (2017).

De acordo Lindolfo (2019, p. 14), “a Geografia, por muito tempo, era dada como uma disciplina que não tinha muita importância, onde os alunos não levavam a sério, por sua vez, na hora de ter avaliação eles decoravam o assunto só para cumprir a atividade, nesse caso os alunos não estariam aprendendo nada por que depois que terminam a atividade não sabem mais de nada só foi questão de memorizar o conteúdo”.

Um dos objetivos do ensino de Geografia é formar cidadãos críticos, capazes de ter suas próprias ideias, de fazer suas próprias observações e de buscar coisas novas (inovar). Todo esse contexto levará estes cidadãos a um status de pensamento crítico.

Nessa visão, Lindolfo (2019, p. 15), ainda, somando à esta discussão, afirma que:

Com forma de ensino mais dinâmicos e que põem o aluno para pensar, podemos obter bons frutos com o ensino da Geografia, podemos desde cedo mostrar aos alunos que vários conteúdos que vemos na aula de Geografia estão presentes no nosso cotidiano, mostrando que todos os fatores que são objetos de estudo da Geografia também se encaixam na vida de cada um promovendo assim novas formas de enxergarem as problemáticas e aumentando o interesse por parte dos alunos.

Sendo assim, a relevância de ter nos primórdios da educação básica um professor que saia do tradicionalismo e que busque incorporar à sua metodologia o ato educativo com outras nuances que transforme a realidade escolar, pautando-se no desenvolvimento de novas competências, habilidades que somam positivamente à identificação do profissional, tal como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2017).

Assim, é essencial que tenhamos professores com uma visão mais crítica e motivadora. Professores que busquem sair do tradicionalismo, mas que

consigam fazer com que seus alunos enxerguem, constantemente, a importância do ensino de Geografia para com a formação de uma sociedade mais ampla, reflexiva e crítica.

Por esse motivo, o professor necessita (de) mostrar aos alunos a presença da Geografia no seu contexto de vida, afim de realçar um interesse maior pela Geografia. Através de suas próprias observações que já montam um status de cidadãos críticos capazes de opinar, têm seus próprios pensamentos e que sempre buscam inovação desta realidade, a partir disso, é que decorre a importância do ensino da Geografia.

Ensinar Geografia é estar antenado com as profundas mudanças e transformações que essa disciplina tem sofrido, sobretudo nas últimas décadas. Dessa forma, a Geografia vem passando por algumas transformações e, cujas mudanças objetivam o desenvolvimento do ensino da mesma dentro da instituição escolar. Para isso, o professor não precisa apenas de apreender conteúdos de sua área, ele necessita de formação pedagógica para poder atuar em sua função docente.

Nas palavras de Aparecida (2010, p. 2):

A Geografia vem sofrendo mudanças procurando pensar qual o seu papel na sociedade constituindo-se de novos conteúdos, reformulando outros já existentes de grande importância, questionando os métodos utilizados para explicar os conteúdos e utilizando novos métodos, fazendo com que os alunos participem mais das aulas com questionamentos e vivências do dia a dia.

Portanto, o ensino da Geografia, ao longo do tempo, e a própria Geografia vão adquirindo novas perspectivas, alterações e cabe ao professor buscar sempre estar em constante atualização para que consiga entender tais mudanças, por essa e por outras razões, enfatizamos a importância da Geografia no entendimento do mundo, do espaço, dos fenômenos e das relações que desde cedo acompanham os indivíduos na sociedade e solicitam conhecimentos da área da Geografia.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A RELAÇÃO ESCOLA- UNIVERSIDADE

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 nos cursos de formação de professores. Desta forma “o estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática”. (CONSEPE/068/2015).

De acordo com a resolução de estágio da UEPB, precisamente no **Art. 64** enfatiza que “o Estágio Supervisionado da Licenciatura é um Componente Curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino”.

Pimenta e Lima (2012, p. 100) afirmam que

Os estágios, de maneira geral, acabam por se configurar em atividades distantes da realidade concreta das escolas, resumindo-se muitas vezes, a miniaulas na própria universidade e a palestras conferidas por profissionais convidados.

Nesta visão, é notório que a estruturação do objetivo do estágio se consolida na aplicação prática dos conhecimentos teóricos ao mesmo tempo que exercita um conjunto de habilidades integralmente construídas na academia. Vale, ainda, ressaltar que o estágio se configura como sendo um campo extremamente propício para o desenvolvimento da visão crítica sobre o próprio ambiente de atuação. Corroborando com este pensamento relacional entre teoria e prática e apoiando-nos nas palavras de Piconez (1991, p. 16):

O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionados e não justapostos ou dissociados.

Dessa forma, o estágio se estabelece no campo da designação como sendo um ato educativo, gestado no próprio local de atuação do futuro docente. Diante desta realidade, o Estágio Supervisionado se insere como sendo um marco, uma construção identitária da figura do docente.

Libâneo (2001, p. 67) acredita:

[...] que ser professor exige uma ação reflexiva, ou seja, uma autoanálise: voltar-se para si mesmo; pensar sobre si mesmo para formar-se, formular uma teoria e redimensionar a própria prática; criar uma relação entre reflexão e situações de prática, considerando a situação concreta; e sempre utilizar a reflexão para compreender o movimento, as relações, os nexos e para construir uma explicitação do real.

O estágio é de tamanha importância, pois, possibilita o docente sair da teoria para prática. Soma-se a isso a oportunidade de como vai se relacionar com os alunos, sendo oportuno ressaltar que, cada turma tem uma dinâmica diferente, explicada pelo fato de termos alunos com pensamentos diferentes.

Nesse estágio, o docente começa a fazer observações em sala de aula, identificando aspectos que considera relevante para pôr em prática seus conhecimentos pedagógicos prévios, tais como: metodologias e experiências que aconteceram em seu estágio. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), “o Estágio Supervisionado constitui um processo de transição profissional que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridos e também treinar as competências que já detém sob supervisão de um profissional da área” (BRASIL, 2010, p.12).

Dialogando com as Diretrizes, posto no artigo 62 da Lei nº 9394/96 temos que: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)”. E o artigo 65, reforça esta ideia ao estabelecer que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá Estágio Supervisionado de, no mínimo, quatrocentas horas” e que este estágio seja vivenciado como competência a ser desenvolvida operada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para com o perfil do acadêmico.

Ainda, vale ressaltar que é nesse momento onde o docente vai ter a oportunidade de descobrir se que realmente está se identificando com a área escolhida para que seja desenvolvida suas habilidades profissionais. Este é um momento único na vida do universitário em fase final da sua primeira formação, pois ele terá a oportunidade de decidir se continua ou não dentro do contexto (área) de ensino.

Sendo exatamente o que ocorreu em nossos estágios, pois estes foram fundamentais para que nós, futuras profissionais pudéssemos nos aproximar do futuro Campo de atuação visando estabelecer o elo entre a teoria e prática. Dessa forma, o Estágio Supervisionado passou a ter função fundamental que não é apenas levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreende-los, reelabora-los, pensando na realidade vivida pelo futuro professor (CHAVES; RODRIGUES; SILVA, 2012, p. 4).

De acordo com a visão dessas autoras, é fato constatar o quanto é essencial a existência do estágio na formação acadêmica, para que tenhamos o contato direto com os educandos e como disse Nóvoa (1992, p.37), “a formação está indissociavelmente ligada à produção de sentidos sobre as vivências, sobre as experiências de vida”.

Portanto, convicto de suas escolhas e, posteriormente, sabendo que sua atuação profissional está condicionada a mudanças e, que é essencial se manter atualizado para se consolidar no mercado como um bom profissional. O indivíduo deve buscar compreender que:

O estágio curricular supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente está preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação a realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, Índia a compreensão aquilo que tem estudado em começar a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (SCALABIM, MOLINAR, p.1-2).

Conforme argumenta as autoras, podemos perceber a enorme contribuição que o estágio opera para com a vida docente, uma vez que o estágio permite o contato direto com a realidade escolar. Possibilita experiências positivas e negativas para construção de uma carreira profissional. Principalmente, na construção da identidade profissional enfatizada sobre um viés de estar no rumo certo e que sempre irá fazer o melhor no seu ofício profissional, tendo em vista que esta área solicita uma carga de conhecimentos diários para com o professor.

4 CONHECENDO A CIDADE DE CACIMBA DE DENTRO: CONTEXTO DO CAMPO E DA PRÁTICA DE ESTÁGIO

O município de Cacimba de Dentro está situado na região intermediária de João Pessoa e região imediata de Guarabira. Localizada na mesorregião do Agreste paraibano e microrregião do Curimataú ocidental, é um município que possui em média 17. 590 habitantes. Um lugar de comportamento típico de uma cidade do interior. Segundo os arquivos da prefeitura sobre a história do município, Cacimba de Dentro teria começado a ser povoada como cidade por volta dos anos 1880. O sítio “Cacimba de Dentro”, de propriedade de um cobrador de impostos chamado José Rocha, foi implantado no local onde hoje se encontra a cidade que lhe tomou o nome por volta de 1880, sendo o primeiro passo para a povoação do lugar.

A origem do nome deve-se ao fato de existirem na propriedade primitiva duas cacimbas de água potável, a “velha” e a “nova”, sendo esta última mais para dentro da mata. Daí o nome com que foi batizada a propriedade e, posteriormente, o povoado. Até 1923, a propriedade não era vista com bons olhos pelos moradores da região, pois o Sr. José Rocha mantinha sob suas ordens um grande número de homens fortemente armados e que impunham certo clima de pânico na circunvizinhança. Tal situação foi se transformando aos poucos, com a chegada de novos moradores, no mesmo ano, procedentes de Araruna e, dentre eles, o Sr. Pedro Targino da Costa Moreira, considerado o fundador do povoado, sendo responsável pela construção de um mercado público e por abrir uma casa de comércio, além de construir inúmeras casas de moradias, que vendia ou alugava às famílias que ali chegava. O povoado passou a ser parte do distrito de Araruna por volta de 1937, tendo conseguido sua emancipação política através da Lei 2138 de 8 de junho de 1959, de autoria do então deputado estadual José Targino Maranhão; sendo sua instalação oficial a 27 de setembro do mesmo ano, desmembrando-se do município de Araruna e formado um distrito próprio.

Esses dados são considerados históricos, visto que descrevem a origem do município, apontando aspectos relevantes para se compreender a formação do município, tais como datas, mesmo sabendo que essas são tão importantes; ou seja, os fatos contam mais que datas.

A primeira capela do local foi construída em 1922, tendo passado por uma ampla reforma no ano de 1966, constituindo-se a atual igreja matriz da cidade. Em 5 de Abril de 1990, foi promulgada a Lei orgânica do município. Atualmente, a cidade possui cerca de 14 mil eleitores (eleições 2016), é sede de uma comarca e é uma das que mais crescem na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE CACIMBA DE DENTRO, 2019).

A capela, por ser a primeira, também é relevante para a formação da cidade e do município uma vez que era palco das manifestações religiosas, cuja população era composta por mais da metade de indivíduos de crença católica e que persiste estes dados até os dias atuais.

4.1 RELAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COM A ESCOLA

Na perspectiva de Elsa Passini (2012), o Estágio Supervisionado deve tornar escolas colaborativas e não apenas hospedeiras, formando parcerias entre as duas instituições. Assim, a parceria entre universidade e escola deve contribuir de maneira efetiva para a concretização do Estágio Supervisando, proporcionando ao Estagiário vivências e possibilidades para a sua profissionalização como futuro professor.

Logo, é importante dar ênfase a relação do estagiário com a escola, tendo em vista que o ambiente no qual estar desenvolvendo suas atividades é de extrema importância para ele. Desse modo, pode desenvolver uma boa relação com os alunos, com os funcionários e com a equipe gestora-pedagógica para, conseqüentemente, desenvolver satisfatoriamente suas funções de estagiário.

Sabemos que em muitos dos casos o estagiário não consegue criar e/ou desenvolver uma boa relação com a escola como um todo, pois, existem dificuldades que são encontradas nesse percurso. Assim, na maioria das vezes, é necessário ao estagiário se deslocar a outra cidade, em busca de cumprir os prazos estabelecidos, procurando um equilíbrio entre tais atividades e seu cotidiano escolar.

Nessa direção, segundo Daniel (2009, p. 96)

É necessário que esses projetos de formação continuada sejam implementados de forma oficial, por meio de convênios e acordos entre escola e instituições formadoras a fim de visar um processo de mútua colaboração (tanto as escolas e seus professores qualificam a formação dos futuros professores, quando a Universidade contribui para a qualificação das escolas, seus projetos e professores).

De acordo com o autor, a parceria entre escola e a universidade opera uma grande contribuição na formação de bons profissionais. Para que, constantemente, construa-se novos professores com novas visões que vise contribuir para com o crescimento da sociedade. Que possa desenvolver o espírito para a criação e realização de aulas criativas, portando, depende dessa relação para se alcançar bons resultados.

Quanto maior for a relação escola-universidade melhor serão os resultados e haverá uma gama maior de profissionais capacitados a fazer o seu papel corretamente, sempre buscando por inovações que, dentro dos limites da área de Geografia, saíram do conforto em busca de novos conhecimentos e, este dado se efetiva como sendo essencial uma vez que a Geografia vive em constante mudança.

5 CONTEXTO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Como campo de estágio, efetivamente, escolhemos a Escola Maria Aparecida Gomes de Sousa que nos acolheu nesse processo de Estágio Curricular Supervisionado. Trata-se de uma instituição que possui uma boa estrutura na questão visual, visto que sofreu recentemente uma reforma estrutural.

Essa escola está situada no centro da cidade, em um local de fácil acesso da comunidade e cercado por moradores de classe média. Ela dá acesso a biblioteca do município, pois, a biblioteca está situada em sua dependência. Do ponto de vista físico e estrutural, trata-se de um prédio de dois andares, com 10 salas de aula no total, uma biblioteca, um auditório, quatro banheiros em estado razoável de conservação, uma cantina, uma secretaria e uma sala de informática.

No que se refere ao espaço de lazer de seus alunos, não atende de forma a propiciar a esses alunos algo dinâmico, visto que, praticamente não possui equipamentos recreativos para diversão em horários de intervalos das aulas. A instituição possui uma equipe de 12 professores, 3 porteiros, 1 supervisor, 1 diretora e 1 vice, 1 coordenadora pedagógica e uma média de 120 alunos no

turno da noite, turno esse onde desenvolvemos o estágio; na disponibilização de materiais para uma aula didática onde, também, podemos perceber uma certa fragilidade, já que o único recurso didático é um único Datashow de uso comum a ser utilizado por todos os professores, causando assim uma certa disputa uma vez que todos precisam utilizar esse equipamento.

Segundo o PPP, com base num diálogo com a diretora da escola, ela nos disse que “nas datas comemorativas a escola sempre se mobiliza para realizar aulas diferentes e alguns eventos no pátio da escola. Como por exemplo: Dia da água; mês junino e entre outras datas que precisam ser lembradas por parte da equipe para com seus alunos”.

No geral, podemos resumir que a Escola Maria Aparecida Gomes de Sousa é uma escola com bom desempenho em suas práticas pedagógicas; além disso, possui uma estrutura física que permite funcionar com desenvoltura. Também, a sua biblioteca detém um relevante acervo de livros. Quanto à merenda, é de boa qualidade. Ademais, podemos dizer que sim, se trata de uma boa escola pois o aluno pode se sentir confortável para estudar e desenvolver suas atividades em sala.

5.1 RELATO DE EXPERIENCIA DO ESTÁGIO NA ESCOLA MARIA APARECIDA GOMES DE SOUSA

Pode se afirmar que o estágio possui o momento de observação e de regência, em conjunto, esses aspectos se configuram como sendo um momento de vivência para que os licenciando tenham os dois primeiros contatos com a realidade escolar. Vale ressaltar que, por sua vez, estes ainda não possuem a autorização para atuar como professor titular, visto que estão na condição de professor-estagiário.

Nesse contexto didático-pedagógico, a modalidade de ensino - EJA, infelizmente, ainda sofre de um certo preconceito, sobretudo por parte de uma parcela da sociedade. Em termos de dados sobre essa modalidade, é possível afirmar que 70% desse público é composto por pessoas que por algum motivo abandonaram seus estudos e decidiram recuperar o tempo perdido, de modo geral, o público da EJA são esforçados no que fazem e capazes de obter várias conquistas que aprendem nesta modalidade, como por exemplo, ingressar em

uma universidade e trilharem uma boa carreira profissional. Uma pequena parte dessas pessoas trabalham durante o dia e durante a noite se dedicam a estudar, aprender e recuperar o que perderam durante o tempo que não estudaram.

Sabendo de todas as dificuldades encontradas nessa modalidade, entendemos que um professor, com formação didático-pedagógica, possa facilitar e transformar o momento da aula em algo prazeroso, despertando o interesse dos alunos em seu processo formativo, ou seja, na construção do ensino-aprendizagem.

Buscando novas formas de ministrar a aula usando recurso como a utilização de vídeo aulas, rodas de debates, aula de campo entre outras formas de lecionar. Com o uso desses e outros recursos o aluno poderá se sentir mais estimulado e dedicado nas aulas, pois eles saíram de uma aula cansativa e tradicional para uma aula mais leve e prazerosa.

Demos início a nossa primeira aula, tendo os pontos cardeais como o nosso primeiro conteúdo, realizamos uma leitura coletiva, mas não obtivemos o sucesso esperado, pois alguns alunos se recusaram a participar da leitura, mas mesmo assim demos continuidade até finalizarmos a leitura. Em sequência passamos para o momento das explicações mostrando como eles podem se localizar no espaço e falamos sobre a importância dos pontos cardeais, logo após, aplicamos um pequeno questionário para perceber se eles realmente teriam compreendido as explicações, obtivemos êxito em grande parte deles pois a maioria responderam as questões corretamente.

Nosso estágio de regência teve duração de oito semanas, não encontramos maiores dificuldades ao realizá-lo, pois, grande parte dos alunos da sala já nos conheciam, contribuindo assim para um respeito e uma boa relação por parte de todos. No geral, a maior dificuldade encontrada foi a questão de conversas paralelas no momento das aulas, mas sempre que isso acontecia chamávamos a atenção deles e pedíamos para que eles parassem de conversar e realizassem as atividades.

A maioria das atividades realizadas foram aulas expositivas e dialogadas, onde ao final de todas as aulas sempre sentávamos com o professor para combinar o próximo conteúdo que seria aplicado. Ele nos dava algumas dicas de como realizar a aplicação de todos os conteúdos trabalhados, nos ajudando a conseguir um bom desenvolvimento em maior parte dos dias de estágio.

Sempre ao término de todos os conteúdos, uma explicação era realizada para ajudar a compreensão de forma mais simplificada e logo após as explicações tirávamos dúvidas e aplicávamos questionários ou resumos acerca do assunto.

Optamos por trabalhar com aulas expositivas e dialogadas por falta de recursos didáticos suficientes, uma vez que o colégio só disponibiliza de um Datashow, com essa situação, esse equipamento é sempre muito disputado e nós como estagiários nos sentimos fora do direito de utilizar esse equipamento em nossas aulas.

Tivemos uma única ocasião em que o professor reservou o equipamento em seu nome para ser utilizado em uma de nossas aulas, onde exibimos um documentário sobre urbanização e, ao fim pedimos para que eles elaborassem um pequeno resumo do que foi visto; quando eles acabaram o resumo formamos um ciclo em sala e pedimos para que cada um falasse ou lesse o que entenderam, para que assim pudéssemos comparar as opiniões e o entendimento de cada um.

A última semana de estágio coincidiu com semana de provas na escola, onde o professor se utilizou dos conteúdos aplicados por nós para elaborar as questões da prova como pré-requisito para a última nota do bimestre; as duas primeiras notas ele realizou por questões de comportamento e participação durante nossas aulas, já que ele permanecia em sala apenas observando.

Dialogando com esta realidade – que é o Estágio Supervisionado de regência - constata-se que muitos discentes tratem e operem sobre novos rumos caso não esteja satisfeito e, em outros casos, em que o licenciando percebe que realmente fez a escolha certa por obter boas experiências como: facilidade de construir o processo de ensino e aprendizagem e manter uma boa relação com os alunos. Como afirmam Scalabrin e Molinari (2013, p. 12):

O estágio curricular supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura. É um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente está preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação a realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, Índia a compreensão aquilo

que tem estudado em começar a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.

Conforme o argumento das autoras, podemos perceber a enorme contribuição que o Estágio Supervisionado tem para com a vida docente. Esta etapa permite o contato direto com a (s) realidade (s) escolar (es) esboçando experiências positivas e/ou negativas para a construção de uma carreira profissional.

A partir dela o discente poderá – assim se espera – estar ciente de que fez uma escolha ao rumo certo e que vai sempre buscar desenvolver seu melhor na profissão; tendo em vista que área do ensino requer múltiplos conhecimentos e cada vez mais é preciso ir em busca de novos modelos de ensino, metodologias e conhecimento.

A escola não está dissociada do contexto social em que está inserida. O corpo discente, sobretudo, vive no mundo social onde também está a escola. Este tão importante espaço é o único lugar onde se relacionam indivíduos dos diferentes grupos sociais e até mesmo de distintas classes sociais. Logo, a escola onde realizamos o estágio também se inscreve nesse contexto social e cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do estágio na formação do professor é de extrema relevância para o desenvolvimento profissional docente, pois essa etapa formativa, considerada ainda inicial, é o momento de muita riqueza de conhecimento e aprendizado, em especial, para o professor de geografia.

Esse aprendizado, também, foi de grande valia para nós, visto que adquirimos conhecimentos que servirão para nosso crescimento pessoal, docente e profissional, na condição de futuro professor de Geografia.

O modo como o professor desenvolve suas práticas pedagógicas, utilizando-se de diferentes formas didáticas, tem desenvolvido nos educandos a capacidade de pensar, analisar e tomar decisões por melhores resoluções de seus problemas e dos outros indivíduos que fazem parte de seu ciclo social.

Associando nossa problemática e vendo no estágio uma proposta facilitadora para com o ensino-aprendizagem é essencial que se adote essa ideia

sobre a visão que uma educação comprometida com a qualidade do que se ensina vise a valorização das diferenças individuais e coletivas, respeite as fronteiras de cada educando e valorize o conhecimento de cada indivíduo envolvido neste processo de construção de conhecimento.

Conforme constar na BNCC, é fundamental que o professor, no caso do campo das humanidades, no qual se insere a geografia, se apropria das competências e habilidades necessárias para a atuação docente (BRASIL, 2017).

Todavia, para que colhamos bons frutos em um tempo vindouro da educação é importante que desde os primórdios o professor em atuação conheça seu público para, então, selecionar a mais viável metodologia didática para ensinar. Como fruto de nossas observações, o estágio vem sendo um caminho facilitador para o ensino-aprendizagem, é comum ver que sua adoção estimula os educandos em fase final de um ciclo de formação venham a pensar mais efetivamente uma vez que essas aulas de regência exploram capacidades e habilidades como a interação comunicativa, ajuda mútua e todos esses aspectos vão além do campo do conhecimento, do ensinar.

7 REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, 2012.

Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares – Cursos de graduação**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **A importância educacional da Geografia**. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>. Acesso em: 2 mar. 2021.

CACETE, Núria Hanglei. Formação do professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. *Revista Casa da Geografia, Sobral*, v. 17, n. 2, p. 3 – 11. Jul, 2015.

CHAVES, Isabelle C. Gutierrez; RODRIGUES, Jessica Salomão; SILVA, Ana Paula Brito. A importância do estágio na formação de professores. 2012. Disponível em: Acesso em:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORTE, Analise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. EDUCERE, 2015.

GREIMAS, A. J.; LANDOWSKI, E. **Análise do discurso em ciências sociais**. São Paulo: Global, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

Mesorregião: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2020
Microrregião: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2020
In: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cacimba-de-dentro/panorama> Acesso em: 16 Maio 2021

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora. 2008. p. 13-34.

NÓVOA, António (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1992.

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Região intermediária: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2020
Região imediata: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2020
In: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cacimba-de-dentro/panorama> Acesso em 16 Maio 2021.

RESOLUÇÃO / UEPB / CONSEPE / 068 / 2015 *In*:
<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/resolucao-de-estagio-na-uepb/> Acesso em 16 Maio 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**.
In: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf Acesso em: 20 Abril 2021.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SILVA, Raimundo Paulino da. Formação do professor, profissão docente e a BNCC: uma reflexão. *In*: SANTOS, C. R.; SBRUSSI, M. P. B. P.; NEVES, V. L. S. (org.). **BNCC em debate**: como fica a docência? Curitiba: CRV, 2019. p. 85-100.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.